OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS ÀS CONCEPÇÕES DE DEFICIÊNCIA POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Etapa 3

Gabriela Santos Branco, Geisa Letícia Kempfer Böck

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa integra o projeto Os sentidos atribuídos às concepções de deficiência por profissionais da Educação Básica, desenvolvido no Laboratório de Educação Inclusiva (LEdI/UDESC), que vem investigando como profissionais da educação básica constroem suas compreensões acerca da deficiência e da educação inclusiva. Partimos do entendimento de que as concepções sobre deficiência não são produzidas exclusivamente nos espaços formais de formação, mas constituem-se ao longo das trajetórias de vida dos sujeitos, atravessadas por discursos sociais, religiosos, familiares, midiáticos e educacionais. Nessa direção, a terceira etapa da pesquisa teve como foco a análise dos dados produzidos após a formação continuada, buscando compreender as contribuições desse processo para a ressignificação das concepções de deficiência e para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a participação dos estudantes com deficiência nos contextos escolares. A inserção da bolsista de iniciação científica ocorreu articulada às diferentes etapas da investigação, possibilitando sua participação em atividades de estudo, análise de dados e produção acadêmica.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa fundamenta-se nos Estudos da Deficiência na Educação, perspectiva que compreende a deficiência como uma categoria social e política produzida na relação entre os sujeitos e as barreiras presentes nos diferentes espaços sociais. Nessa compreensão, desloca-se o foco do déficit individual para a análise das condições que produzem exclusão e restringem a participação das pessoas com deficiência.

As análises realizadas, a partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com dados coletados por meio de questionários aplicados antes e após a formação continuada e analisados por meio da técnica de análise temática de conteúdo, evidenciaram que as compreensões sobre deficiência foram constituídas em diferentes espaços sociais, marcadas por discursos, experiências e silenciamentos que produziram efeitos na atuação profissional dos participantes.

Ao longo da vigência da bolsa, desenvolvemos atividades voltadas à sistematização dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados após a formação continuada ofertada a profissionais da educação básica. Também realizamos leituras sobre educação inclusiva, capacitismo, ética do cuidado, interseccionalidade e Estudos da Deficiência na Educação, contribuindo para o aprofundamento das análises produzidas pela pesquisa. Paralelamente, participamos de reuniões de estudo e orientação, da organização dos materiais empíricos, da construção de categorias de análise e da elaboração de sínteses destinadas à divulgação científica dos resultados.

Mais do que um conjunto de procedimentos técnicos, o processo de iniciação científica constituiu-se como espaço formativo, permitindo o desenvolvimento de uma postura investigativa comprometida com a produção de conhecimentos voltados à valorização da diversidade humana e ao enfrentamento das diferentes formas de exclusão presentes nos contextos educacionais.

RESULTADOS

As análises realizadas evidenciaram que as compreensões sobre deficiência são constituídas em diferentes espaços sociais e marcadas por discursos, experiências e silenciamentos que produzem efeitos na atuação profissional dos participantes. Os dados mostraram que muitos docentes tiveram pouco acesso a discussões sistemáticas sobre deficiência ao longo de suas trajetórias formativas, recorrendo frequentemente a informações provenientes das mídias, redes sociais, contextos familiares e experiências pessoais. Tais elementos revelam a permanência de compreensões vinculadas a perspectivas medicalizantes, assistencialistas e capacitistas, ainda presentes em parte significativa dos relatos analisados.

Ao mesmo tempo, identificamos que os processos de formação continuada fundamentados nos Estudos da Deficiência na Educação possibilitam a problematização dessas concepções, favorecendo a construção de compreensões mais críticas acerca da deficiência, da educação inclusiva e do papel da escola na eliminação de barreiras à participação. Os registros produzidos após a formação evidenciaram movimentos de reflexão sobre as práticas pedagógicas e sobre a necessidade de deslocar o olhar centrado nas limitações individuais para as condições sociais e institucionais que produzem exclusão.

No que se refere à formação da bolsista, a participação na pesquisa possibilitou o aprimoramento de conhecimentos relativos à investigação qualitativa, à análise de conteúdo, à escrita acadêmica e à produção científica, fortalecendo sua inserção no campo da Educação Inclusiva e dos Estudos da Deficiência na Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desenvolvido nesta etapa da pesquisa reafirma a importância da formação continuada como espaço de problematização dos sentidos historicamente atribuídos à deficiência. Os resultados evidenciam que as concepções docentes são constituídas ao longo de múltiplas experiências sociais e que sua transformação exige processos formativos que vão além da transmissão de conteúdos, possibilitando reflexão crítica sobre os discursos que sustentam práticas de exclusão e normalização.

Da mesma forma, a experiência de iniciação científica mostrou-se fundamental para a formação acadêmica da bolsista, na medida em que possibilitou a articulação entre estudo teórico, análise de dados, produção científica e participação em atividades coletivas de pesquisa. Compreendemos que a inserção de estudantes em grupos de pesquisa fortalece não apenas sua formação investigativa, mas também o compromisso ético e político com a produção de conhecimentos comprometidos com a justiça social e com a construção de sistemas educacionais mais inclusivos.

Palavras-chave: Deficiência; educação inclusiva; formação continuada; estudos da deficiência na educação; formação de professores; capacitismo.